

IMIGRANTES LGBT+ EM FLORIANÓPOLIS/SC: O PAPEL DAS REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO SEXUAL

LGBT+ IMMIGRANTS IN FLORIANÓPOLIS/SC – BRAZIL: THE FUNCTION OF SOCIAL NETWORKS IN THE SEXUAL IDENTIFICATION PROCESS

Lucas Matias da Silveira ¹[0000-0001-9008-2780]

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
lucasmatiass@hotmail.com

Resumo. A população LGBT+ enfrenta no seu cotidiano em suas localidades de origem situações de preconceito e discriminação, dificuldades de inserção no mercado de trabalho e medo de vivenciar sua sexualidade o que pode conduzir ao processo migratório. No entanto, imigrantes e refugiados LGBT+ muitas vezes não podem se utilizar de redes sociais já tecidas nos locais de origem, pois constantemente estão migrando para fugir de situações de preconceito e discriminação. Assim estes migram para locais que acreditam ser gayfriendly, como município de Florianópolis. Desta forma, esta pesquisa em andamento tem como objetivo analisar os percursos migratórios da população gay, a configuração de suas redes sociais e se por meio das redes sociais tecidas no município em questão, o processo de identificação da “saída do armário” ocorre mais facilmente. Para realização desta pesquisa utilizou-se os metodologia formulário, etnografia participativa e entrevista semi estruturada. Os dados iniciais da pesquisa demonstram que por meio da vivência nos espaços novas sociabilidades vão sendo tecidas, assim formam-se territorialidades, que junto com as representações, influenciam no processo de identificação desses sujeitos, auxiliando no enfrentamento de barreiras simbólicas.

Palavras-chave: identificação; homossexual; migração; redes sociais; saída do armário;

Abstract. The LGBT+ population faces situations of prejudice and discrimination in their daily lives in their places of origin, difficulties finding a job and fear of experiencing their sexuality, which can lead to the migratory process. However, LGBT+ immigrants and refugees often cannot use social networks already created in their places of origin, as they are constantly migrating to escape situations of prejudice and discrimination. Thus, they migrate to places that they believe to be gayfriendly, such as the municipality of Florianópolis. This ongoing investigation aims to analyze the migratory paths of the gay population, the configuration of their social networks and whether through the social networks woven in the municipality in question, the process of identifying the "coming out of the closet" occurs more easily. To carry out this investigation, the form methodology, participatory ethnography and semi-structured interview were used. The initial data of the investigation demonstrate that through the experience in the spaces, new sociabilities are being, thus territorialities are formed, together with the

representations, influence the process of identification of these subjects, assisting to face symbolic barriers.

As cidades são destino da população migrante LGBT+¹, pois, por meio delas, conquista-se um anonimato que permite vivenciar toda a sexualidade e identidade do indivíduo, já que em seus locais de origem nem sempre há uma sociedade aberta ou redes de apoio que auxiliem no enfrentamento de fronteiras simbólicas e preconceitos existentes na sociedade local. Assim, muitos migrantes LGBT+ se deslocam ainda dentro do “armário” (BROWN, 2000)

Por causa do preconceito e medo de ser estigmatizados os migrantes LGBT+ não utilizam as mesmas redes sociais migratórias que os migrantes não LGBT+, desta forma devem tecer uma nova rede social, normalmente já no local de destino. Essa rede social migratória muito mais do que um auxílio em questões econômicas e acolhimento, como encontrar casa e trabalho, para os migrantes LGBT+ podem auxiliar o enfrentamento de fronteiras simbólicas como o “armário” (SEDGWICK, 2007).

A relação com o “armário” LGBT+, está diretamente relacionado com espaços reais, no qual para essa pesquisa consideremos território e territorialidade² (SOUZA, 1995). Assim, dependendo do território e da territorialidade que se encontra o “armário” é plausível que atravessar as fronteiras simbólicas do “armário” ocorra mais facilmente.

Portanto, quando estes sujeitos mudam de cidade, encontram uma sociedade diferente da qual convivia, podem encontrar locais acolhedores que por meio das relações sociais, espaço e tempo e as representações³ interagem com processo de identificação (HALL, 2019), aquilo que era tomado como medo pode ser transformado em força e auxiliar o processo de “saída do armário” para essa população

Essa pesquisa, em andamento como dissertação de mestrado, objetiva identificar o papel das redes sociais da população imigrante LGBT+ em Florianópolis no processo de identificação sexual, e, partir disso: (1) Identificar os motivos migratórios da população LGBT+ e o porquê da escolha de Florianópolis; (2) Caracterizar o perfil dos imigrantes LGBT+; (3) Identificar como se deu a construção das redes sociais migratórias; (4) Identificar os locais que fazem parte da subcultura LGBT+ de Florianópolis;

Esta pesquisa justifica-se pela investigação, criação e divulgação, de novas práticas identitárias que perpassam pela sociedade, de modo que se compreenda como o processo de identificação sexual atravessa vários fatores nos quais os imigrantes da população LGBT+ do município de Florianópolis/SC, Brasil, enfrentam.

A pesquisa refere-se ao município de Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, Brasil. Pois acredita-se tratar de um local de imigrantes LGBT+. Segundo Censo de 2010 (IBGE⁴), 15% da população do município são imigrantes, número este significativamente superior em comparação a outros grandes centros urbanos do Brasil. Além disso, há uma parcela considerável de casais que residem com cônjuge do mesmo sexo: 0,11%, maior que em outras capitais nacionais. Pode-se supor que muitos imigrantes de Florianópolis são LGBT+, constituindo assim uma cidade de imigrantes

¹ Sigla para referir a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Travesti, Transgênero ou outra identidade de gênero ou sexual que seja minoria.

² Interação entre ser humano mediatizada pelo espaço, o conceito de território e territorialidade será definido em sequência do texto.

³ Para Hall a representação é a escrita, pintura, desenho, fotografia, simbolização por meio da arte ou dos sistemas de telecomunicação. Assim, para presente artigo, caracterizará a importância que estas representações possuem para construção do imaginário do local que direcionará a influência à migração

⁴ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas.

LGBT+, para qual os sujeitos migram com as identidades de gênero e sexual definidas ou alteram suas identidades após a migração.

Esta pesquisa, baseia-se na abordagem quantitativa-qualitativa são complementares (MINAYO, 2001). Assim, para inserção no campo e na população em questão, utilizou-se um formulário on-line, pretendendo fazer um levantamento com uma amostra intencional de imigrantes LGBT+. Para a análise dos processos sociais existentes nesses locais, realizou uma etnografia multi-situada (MARCUS, 1999).

Após a inserção em campo, a pesquisa contou com informantes dispostos a serem entrevistados, realizou entrevistas na perspectiva de história de vida (BONI e QUARESMA, 2005) identificando como se deu a construção das redes sociais no processo migratório e relacionando-as os locais do circuito de subcultura LGBT+, se ocorreu um processo de identificação de gênero ou sexual por meio das redes ou por outros fatores.

Foram adotados conceitos norteadores a fim de embasar o arcabouço analítico sobre as questões levantadas.

O conceito de redes sociais migratórias, foca o auxílio entre pessoas com poucos recursos, apontando para importância das relações de solidariedade que os migrantes constroem entre a sociedade de origem e de destino (ASSIS, 2007). Verifica-se que as redes sociais são a primeira perceptiva do imigrante do novo local, facilitando sua instalação, acolhimento, interação, construção de sentimento de pertencimento.

A identidade é moldável a partir, também, das relações construídas no decorrer das vidas. Assim, a identidade não é imposta e fixa, ela é (re)construída a todo momento a partir das representações, relações sociais e do espaço-tempo em que o sujeito se encontra (HALL, 2019).

A cidade possibilita a liberdade sexual, por possuir espaços agregadores, nos quais a população LGBT+ possa vivenciar toda sua sexualidade e gênero. Essa população ganha importância pela comunicação, inter-relação no cotidiano e na construção dos modelos de vida urbana para sujeitos em questão formando um circuito de subcultura LGBT+. (VIEIRA, 2011).

A partir dos dados iniciais da pesquisa, conclui-se que o município de Florianópolis, foi construindo sua imagem de cidade *gayfriendly*, principalmente por causa da economia que o turismo LGBT+ proporciona. Mas os movimentos sociais sempre foram deixados de lado, ignorando todos os problemas sociais que os LGBT+ enfrentam, focando principalmente na economia e esquecendo a sociabilização desta população.

Mas o aumento da população LGBT+ na cidade proporciona um aumento de territórios que esta população ocupa, a partir da performance transforma-os em territorialidades LGBTfriendly, tornando-os locais de defesa e sociabilização para essa população, constituindo um circuito da subcultura LGBT+, no qual, vivenciam toda performatividade de gênero e sexualidade sem que sejam, estigmatizados, criando redes de amizade e apoio.

Portanto, por meio da vivência no circuito da subcultura LGBT+ de Florianópolis, das redes sociais e representações que possui dentro do município, modificam sua identificação e se o sujeito tiver pré-disposição, terá uma força e apoio de além enfrentar fronteiras geográficas, atravessar barreiras simbólicas do “armário” e assim se assumir como LGBT+.

Posto isto, é importante haver novos territórios e fortalecer os territórios já existentes, de sociabilização para estes migrantes, principalmente LGBT+, que chegam sem uma rede social migratória, para estes se sentirem acolhidos, auxiliados, amparados não só para questões econômicas e sociais, como casa, trabalho, alimentação, mas também amparados em relação a sua identidade.

Referências

- ASSIS, Gláucia de Oliveira. Mulheres migrantes no passado e no presente: gênero, redes sociais e migração internacional. **Revista Estudos Feministas**, v. 15, n.3, p. 745 – 772, 2007.
- BONI, Valdete e QUARESMA, Sílvia Jurema Quaresma, Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais, *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC* Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80.
- BROWN, Michael P. **Closet space**: geographies of metaphor from the body to the globe. London: Routledge, 2000. 170 p.
- HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, ed. 12, 2019.
- MARCUS, G. E. 1999. What Is At Stake—And Is Not—In The Idea And Practice Of Multi-Sited Ethnography. *Canberra Anthropology* 22, 6-14.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SEDGWICK, Eve Kosofsky. A epistemologia do armário. **Cadernos Pagu**, n. 28, p. 19- 54, 2007.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. O território: sobre o espaço e poder, autonomia e desenvolvimento (pág. 77 – 116) In CASTRO, Iná et al (Orgs). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- VIEIRA, Paulo Jorge, [Cidades torcidas uma abordagem conceitual sobre \(homo\)sexualidades e espaço urbano](#), trabalho apresentado em XII simpósio nacional de geografia urbana ciência e utopia: por uma geografia do possível, Belo Horizonte, 2011.